



Conflito no Irã e os Impactos na Economia Brasileira

Março/2026

SUMÁRIO EXECUTIVO

A intervenção dos Estados Unidos no Irã deu início a um conflito generalizado no Oriente Médio, elevando de forma significativa a incerteza no cenário geopolítico internacional. A região concentra a maior parte da produção de petróleo mundial, sendo o estreito de Ormuz a principal rota de escoamento do combustível árabe, representando 20% do fornecimento global. O fechamento do canal gerou um entrave logístico extremamente relevante, resultando em uma disparada no preço do petróleo e, por consequência, no aumento sistêmico do custo logístico global.

Além da relevância na distribuição de petróleo, o Oriente Médio também responde por uma parcela significativa das exportações globais de gás natural, fertilizantes e outros insumos essenciais, como o enxofre. Rupturas nas cadeias de suprimentos tendem a impactar os setores que utilizam desses insumos, como é o caso da indústria petroquímica, metalúrgica e do agronegócio. Efeitos de preço devem depender da capacidade de repasse dos setores e do comportamento da demanda global das commodities, com a magnitude real desses impactos sendo determinada, sobretudo, pela duração do conflito.

A elevação nos preços de energia em polos manufatureiros, como a China — que depende do petróleo proveniente do Oriente Médio —, também deve impactar as cadeias produtivas globais. A partir do elevado grau de integração da malha industrial chinesa com o restante do mundo, um choque de oferta no país tende a ser transmitido ao restante do mundo tanto pela elevação dos preços quanto pela possível escassez de produtos, caso a produção seja comprometida.





SUMÁRIO EXECUTIVO

No passado recente, rupturas nas cadeias de suprimento globais foram seguidas por choques inflacionários nas principais economias do mundo. No caso dos países emergentes, esse processo também é impulsionado pela desvalorização do câmbio, associada a um aumento do fluxo de capitais para economias mais estáveis, a partir de uma maior aversão ao risco na economia global. Esse cenário tende a interromper o processo de redução das taxas de juros ou, a depender do cenário, até mesmo induzir sua elevação por parte dos comitês de política monetária, reduzindo a viabilidade de investimentos e impactando o ritmo da atividade econômica global.

No âmbito nacional, a pressão inflacionária relacionada ao repasse das cadeias pode resultar em um impacto de até 1,0 ponto percentual no IPCA, em um cenário de estabilização do preço do barril de petróleo em US\$ 100. Essa conjuntura diminui a viabilidade de uma redução mais significativa na taxa de juros, induzindo o Banco Central a adotar uma postura mais contracionista a partir das incertezas associadas aos desdobramentos do conflito.

Condições monetárias mais restritivas tendem a limitar a capacidade de investimento dos agentes e deteriorar o nível de consumo, especialmente relacionado a bens duráveis – como móveis, equipamentos elétricos e automóveis. Esses setores, que já vinham apresentando uma deterioração de desempenho nos últimos meses, refletindo o alto nível de endividamento das empresas e o elevado comprometimento da renda das famílias com dívidas, devem ser ainda mais prejudicados com a continuidade desse cenário.

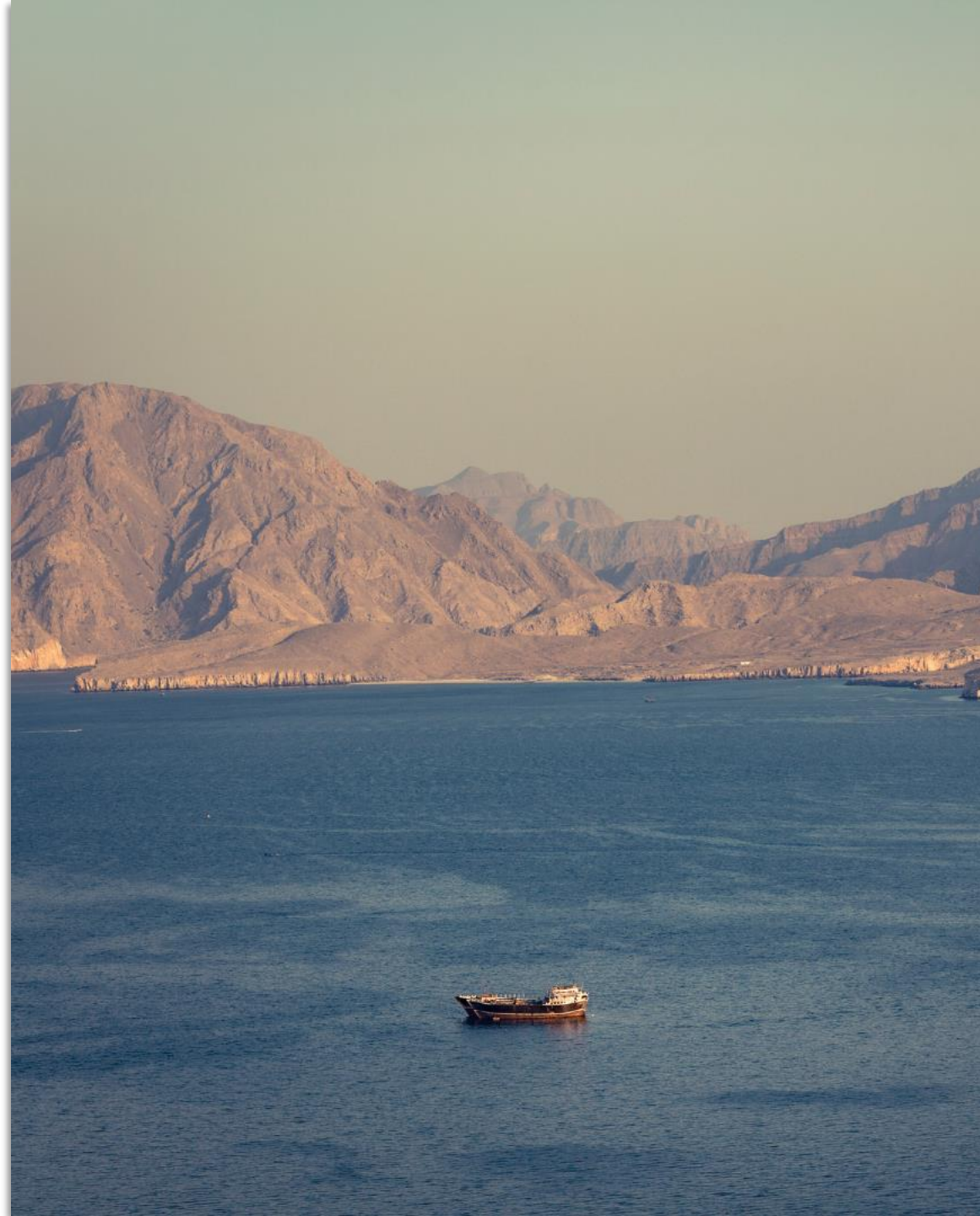
SUMÁRIO EXECUTIVO

Pela ótica da balança comercial, o Brasil exporta majoritariamente bens primários para o Oriente Médio, com destaque para carne de frango, carne bovina, milho e açúcar. Com o bloqueio logístico da região, a demanda por esses produtos tende a ser fortemente afetada enquanto o conflito perdurar, exigindo o redirecionamento das rotas de escoamento e, em alguns casos, o remanejo temporário dos parceiros comerciais.

Do ponto de vista da exportação global, um aumento no preço dos fertilizantes e no custo do frete superior à elevação do preço dos grãos, como observado até o momento, tende a deteriorar a margem dos produtores, que já se encontra em um patamar pressionado. Embora o crescimento do valor exportado contribua para a elevação do saldo comercial do Brasil, o encarecimento dos produtos importados gera o efeito oposto, podendo inclusive prejudicar a balança comercial nacional. No caso do petróleo, a aplicação de uma tarifa de exportação pelo governo federal reduz a viabilidade das exportações, atenuando parte do efeito positivo associado à alta do preço da commodity.

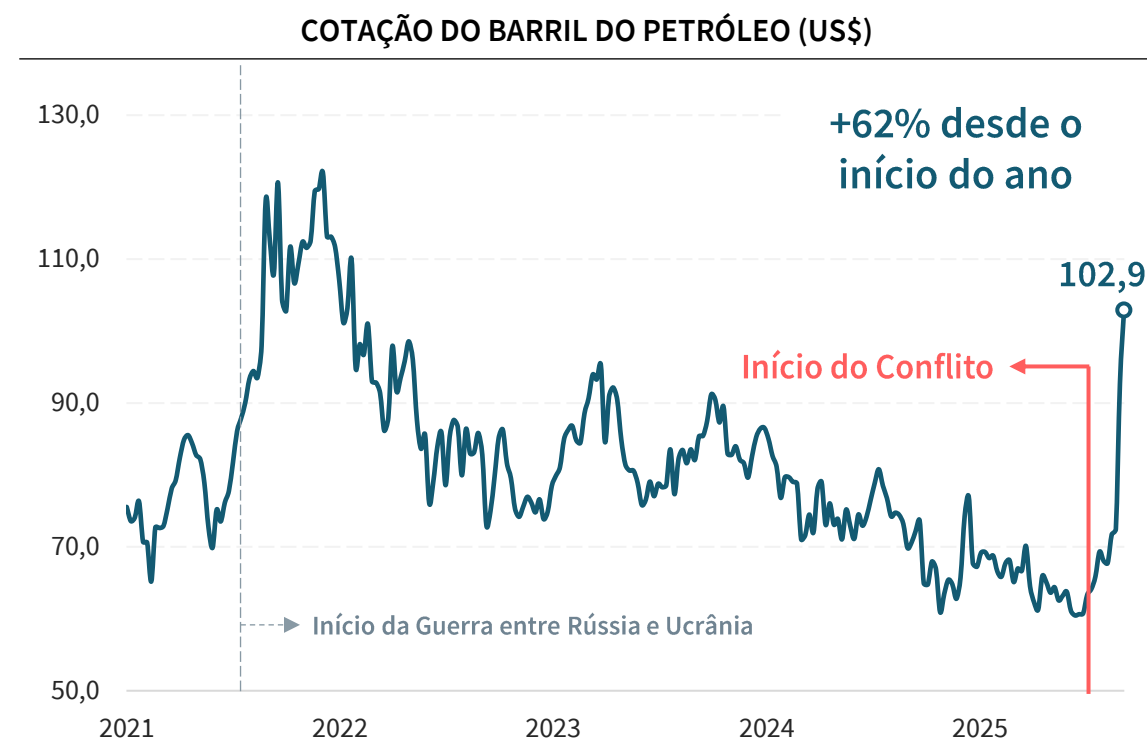
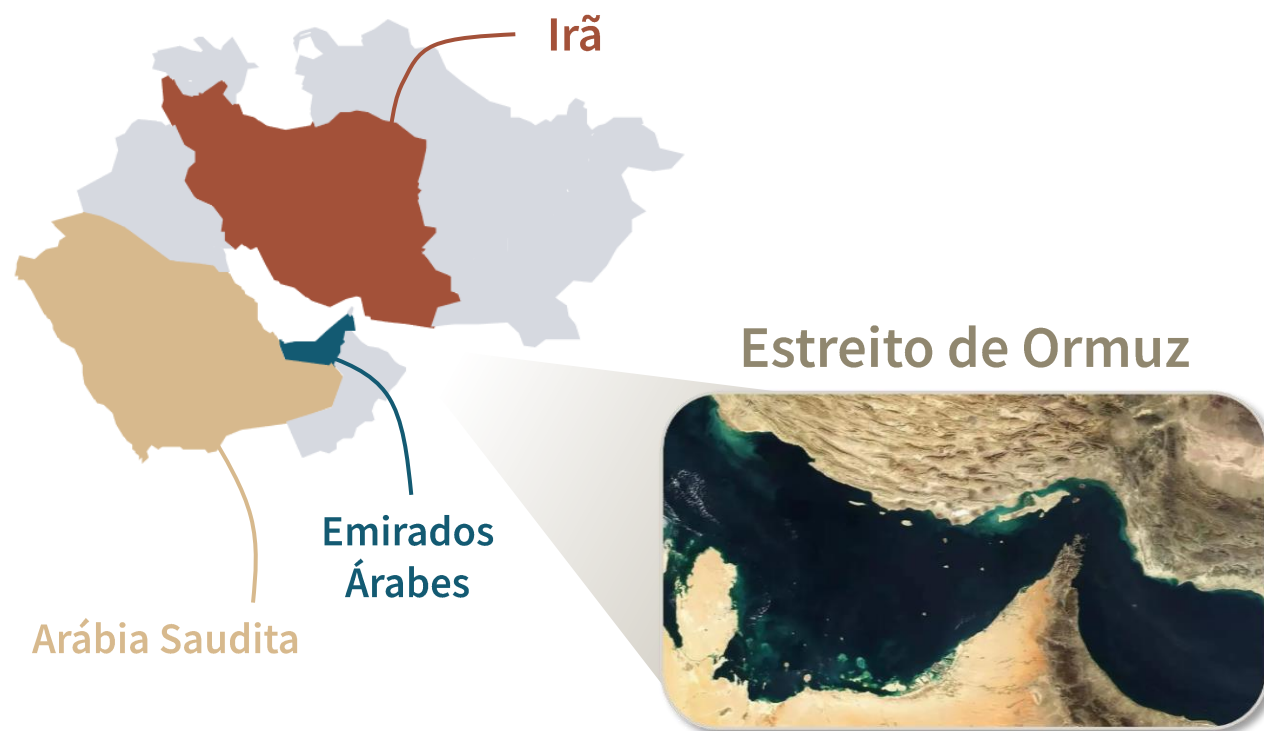
Tendo em vista que o tempo de duração do conflito é um fator determinante para a mensuração de seus efeitos e, até o presente momento, não existe uma perspectiva de resolução imediata entre os países envolvidos, é esperado que ocorra um impacto relevante na inflação nacional e, por consequência, no nível de juros. Dessa forma, aumentamos nossa projeção para a taxa de juros – que já superava o consenso de mercado, a partir do agravamento do descontrole fiscal – para o patamar de 13,50% ao final deste ano, podendo sofrer uma pressão adicional em caso de intensificação do conflito.

Equipe Bateleur



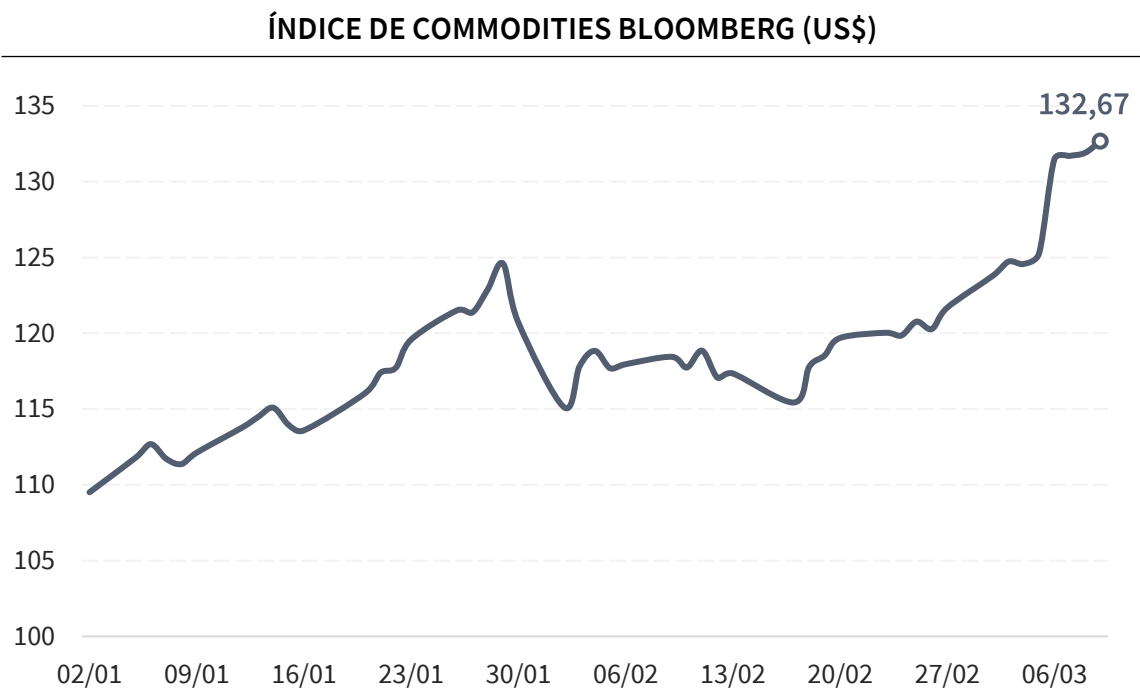
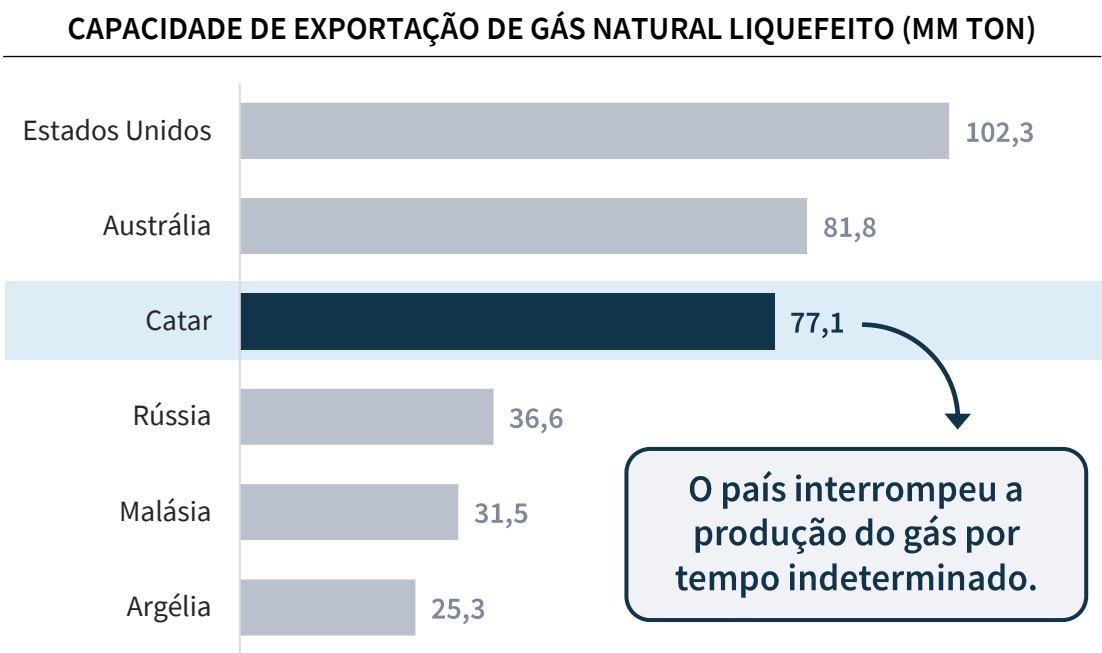
INTERVENÇÃO AMERICANA NO IRÃ E IMPACTO NO PREÇO DO PETRÓLEO

A intervenção americana no Irã, com o objetivo de enfraquecer politicamente e militarmente o país, deu início a um conflito generalizado no Oriente Médio, **escalando a instabilidade na região e intensificando a incerteza geopolítica**. O Oriente Médio concentra a maior parte da produção de petróleo mundial, sendo o **estreito de Ormuz** a principal rota de escoamento do petróleo árabe, **por onde transita 20% do fornecimento global**. O fechamento do canal gerou um entrave logístico extremamente relevante, resultando em uma **disparada nos preços do petróleo e, por consequência, no aumento sistêmico do custo logístico global**.



ESCALADA NO PREÇO DOS INSUMOS

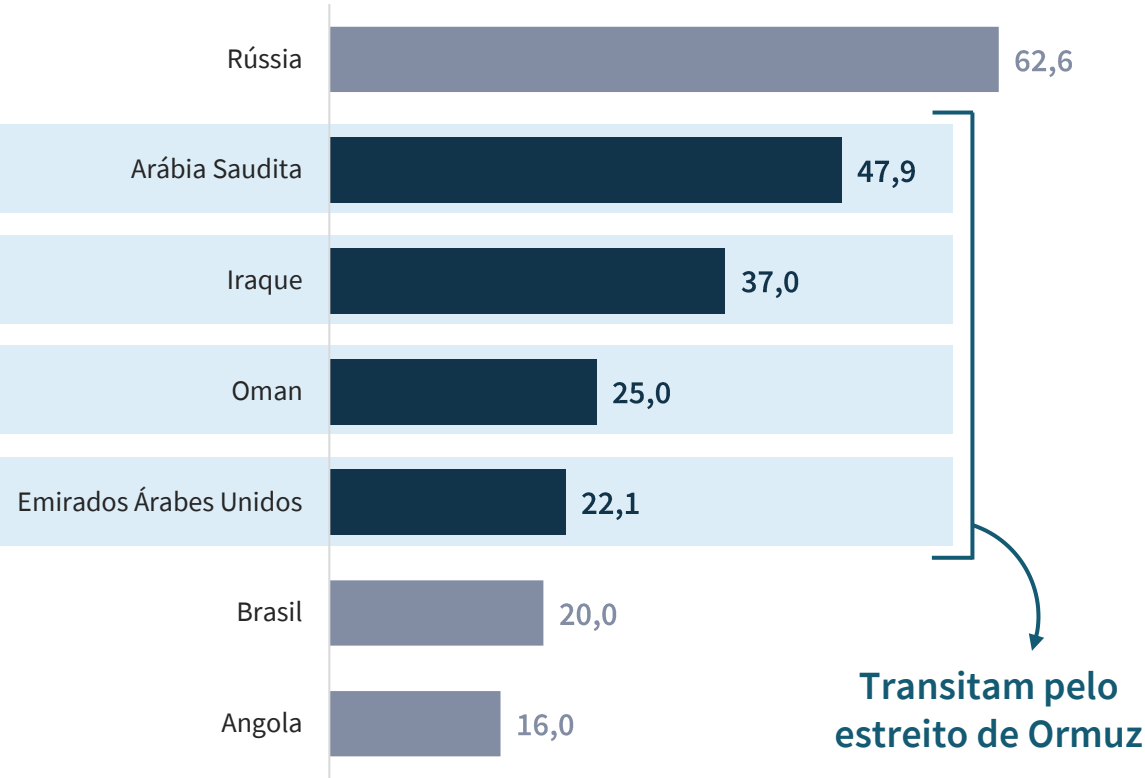
Além do bloqueio das cadeias de suprimento que transitam pelo Oriente Médio, exigindo a mudança das rotas logísticas, **o aumento no custo do frete gera efeitos indiretos em todas as commodities.** A região também é uma produtora relevante de insumos para fertilizantes, respondendo por mais de 40% das exportações globais de ureia, além de uma parcela significativa de enxofre, amônia e gás natural. **Rupturas nas cadeias de suprimentos tendem a impactar os setores que utilizam esses insumos, como é o caso da indústria petroquímica, metalúrgica e do agronegócio.** Efeitos de preço devem depender da capacidade de repasse dos setores e do comportamento da demanda global das commodities, com a magnitude real desses impactos sendo determinada, sobretudo, pela duração do conflito.



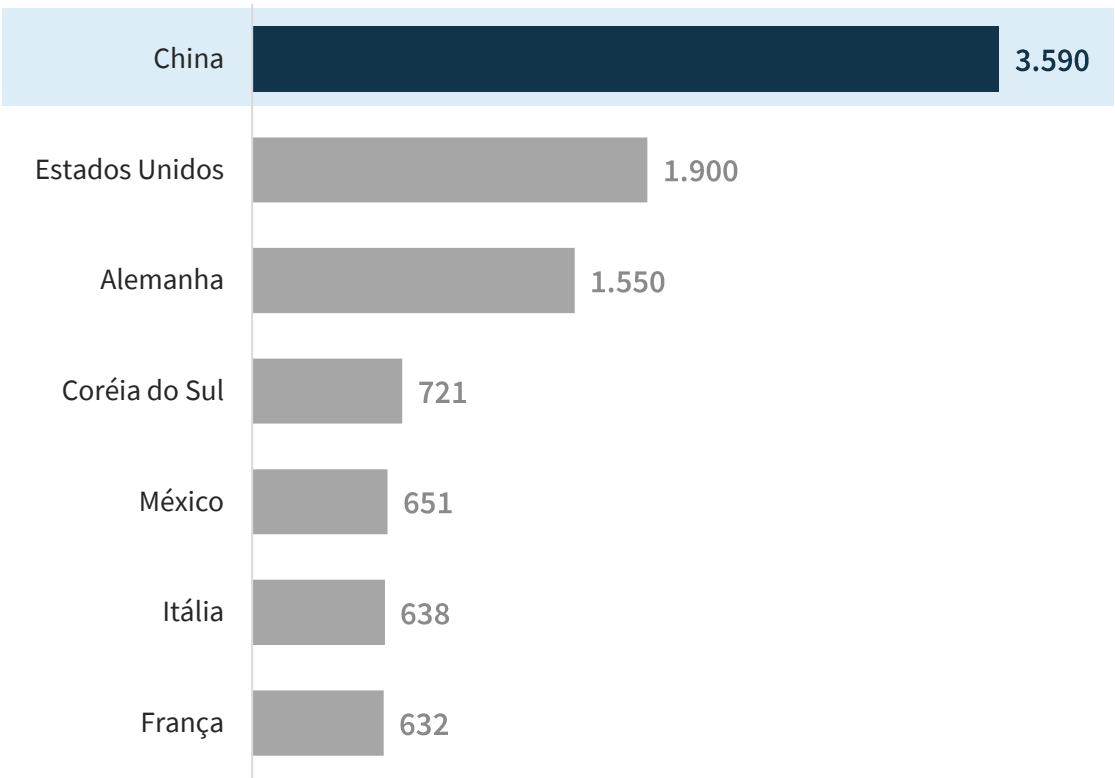
REPASSE DOS CUSTOS NAS CADEIAS GLOBAIS

Choques nos preços de energia em países produtores de manufaturas devem gerar repasses de preço para produtos intermediários e finais, **impactando diretamente o nível de inflação global**. No caso da China, a elevada dependência do petróleo proveniente do estreito de Ormuz – responsável por 50% do combustível consumido pelo país asiático – coloca o país em uma posição vulnerável em termos de custos de produção.

PRINCIPAIS EXPORTADORES DE PETRÓLEO PARA CHINA (US\$ BILHÕES)



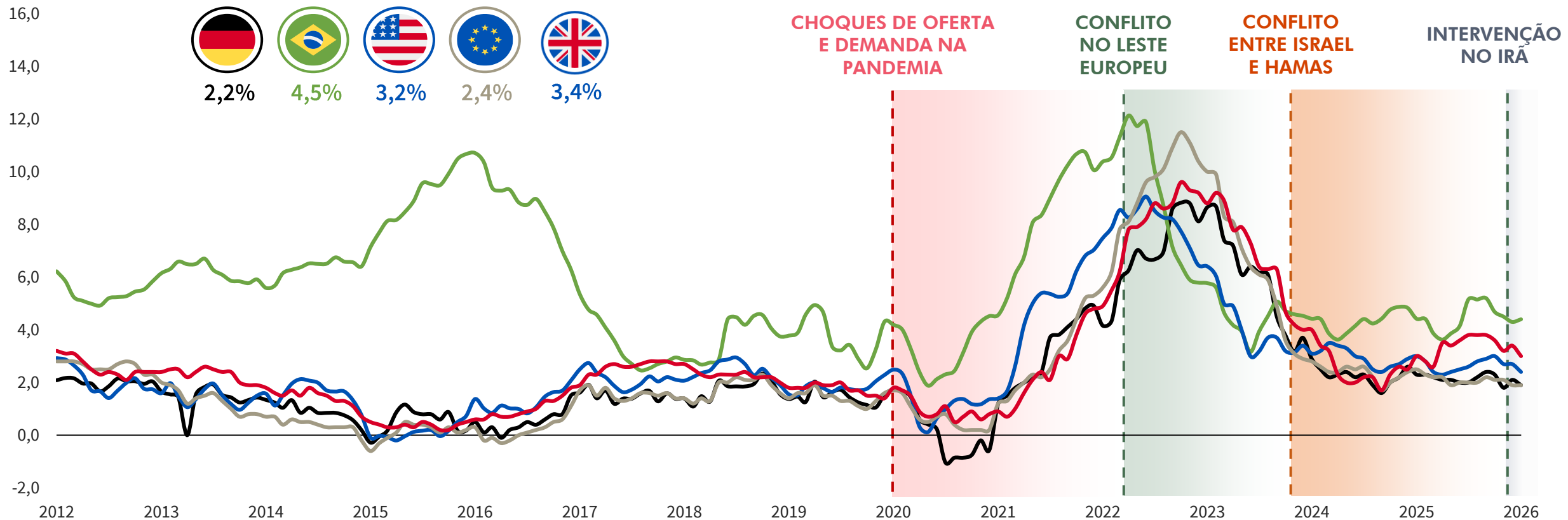
MAIORES EXPORTADORES DO MUNDO (US\$ BILHÕES)



INFLAÇÃO GLOBAL

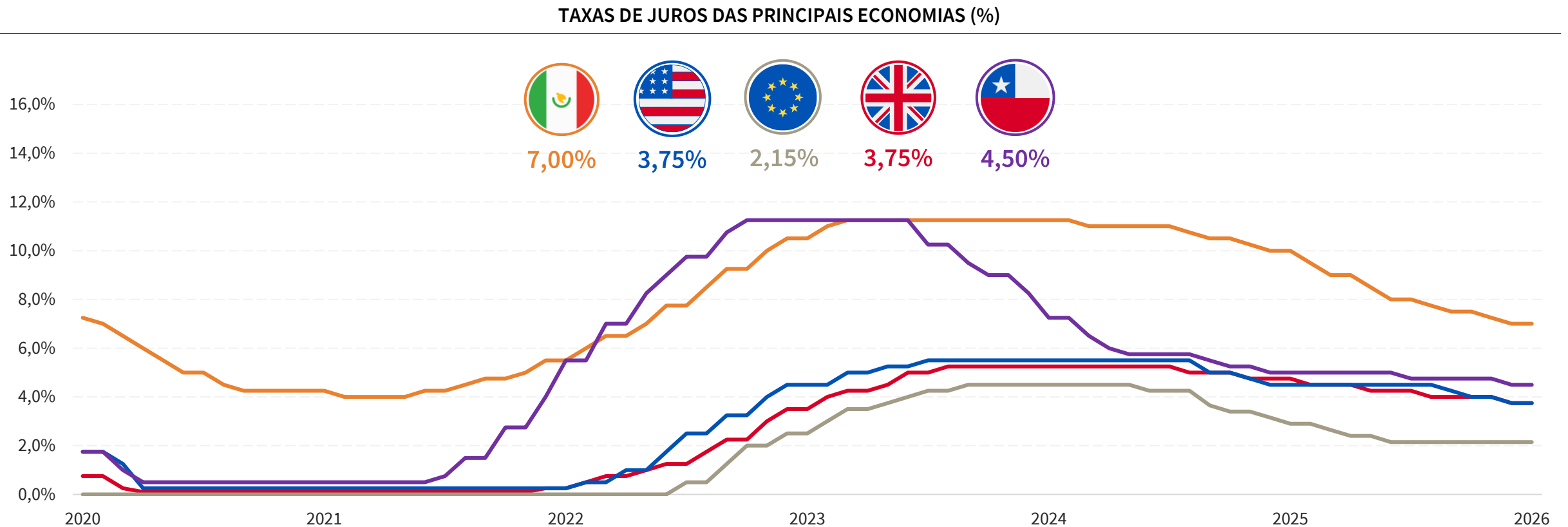
Nos últimos anos, **rupturas nas cadeias de suprimento globais foram seguidas por choques inflacionários** nas principais economias. No caso dos países emergentes, **o processo inflacionário também é impulsionado pela desvalorização do câmbio, associada a um aumento do fluxo de capitais para economias mais estáveis**, a partir de uma maior aversão ao risco na economia global.

INFLAÇÃO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS (%)



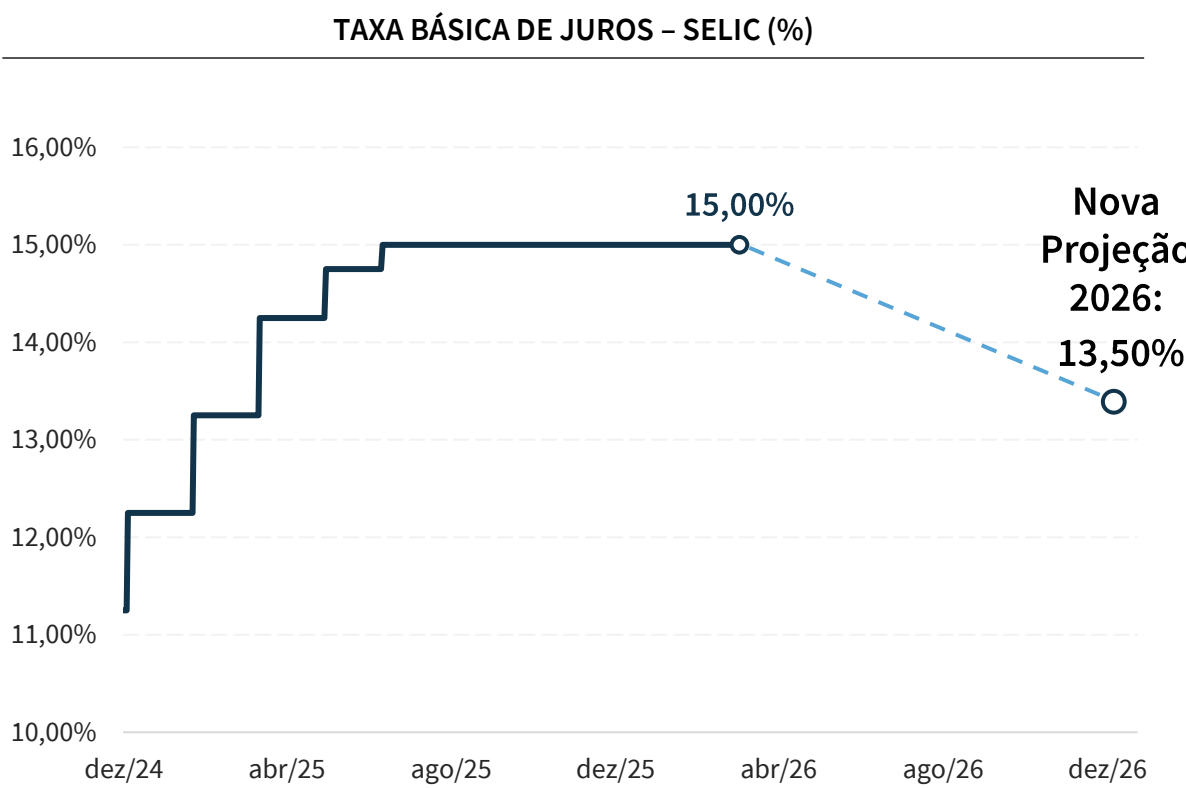
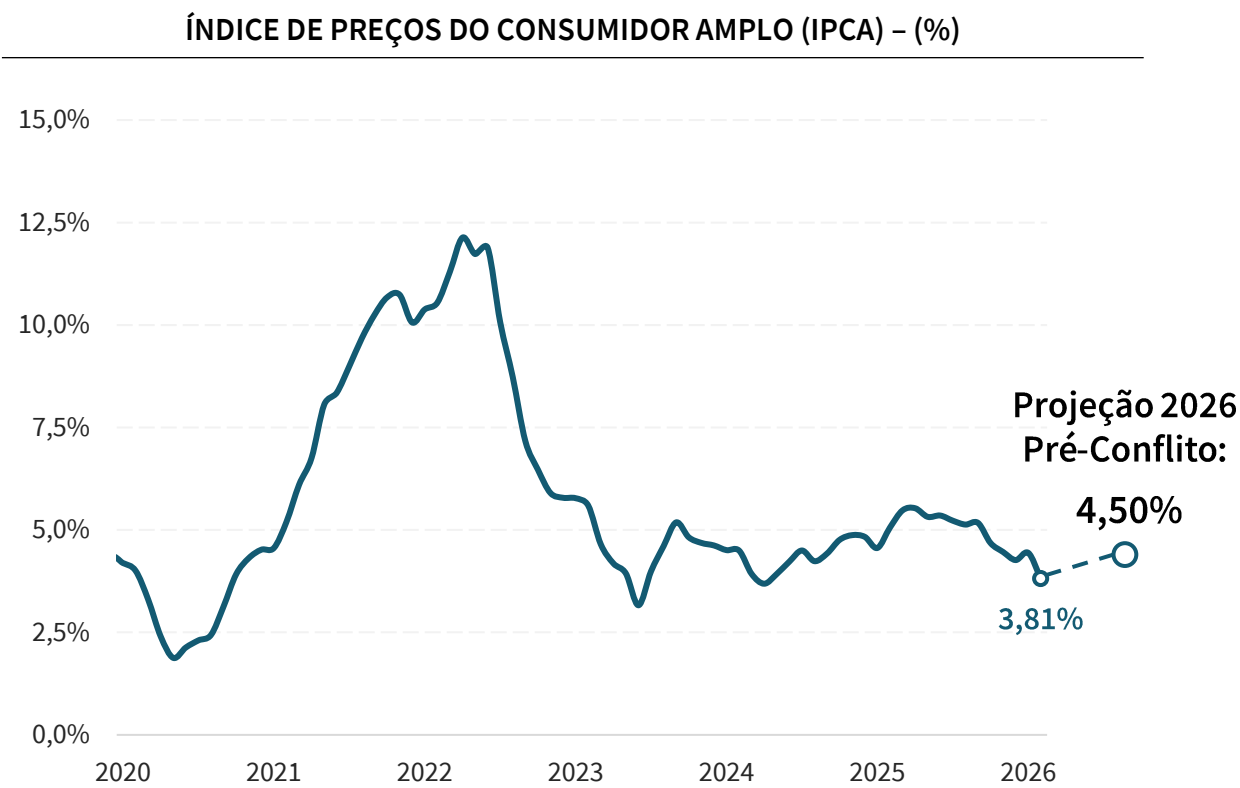
TAXAS DE JUROS DAS ECONOMIAS

O quadro inflacionário pode interromper o processo de redução das taxas de juros ou, a depender do cenário, até mesmo induzir sua elevação por parte dos comitês de política monetária, reduzindo a viabilidade de investimentos e **impactando o ritmo da atividade econômica global**. Uma política monetária mais contracionista nos países desenvolvidos também diminui o diferencial de juros em relação aos emergentes, **limitando a viabilidade dos ciclos de afrouxamento monetário**.



EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA – INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

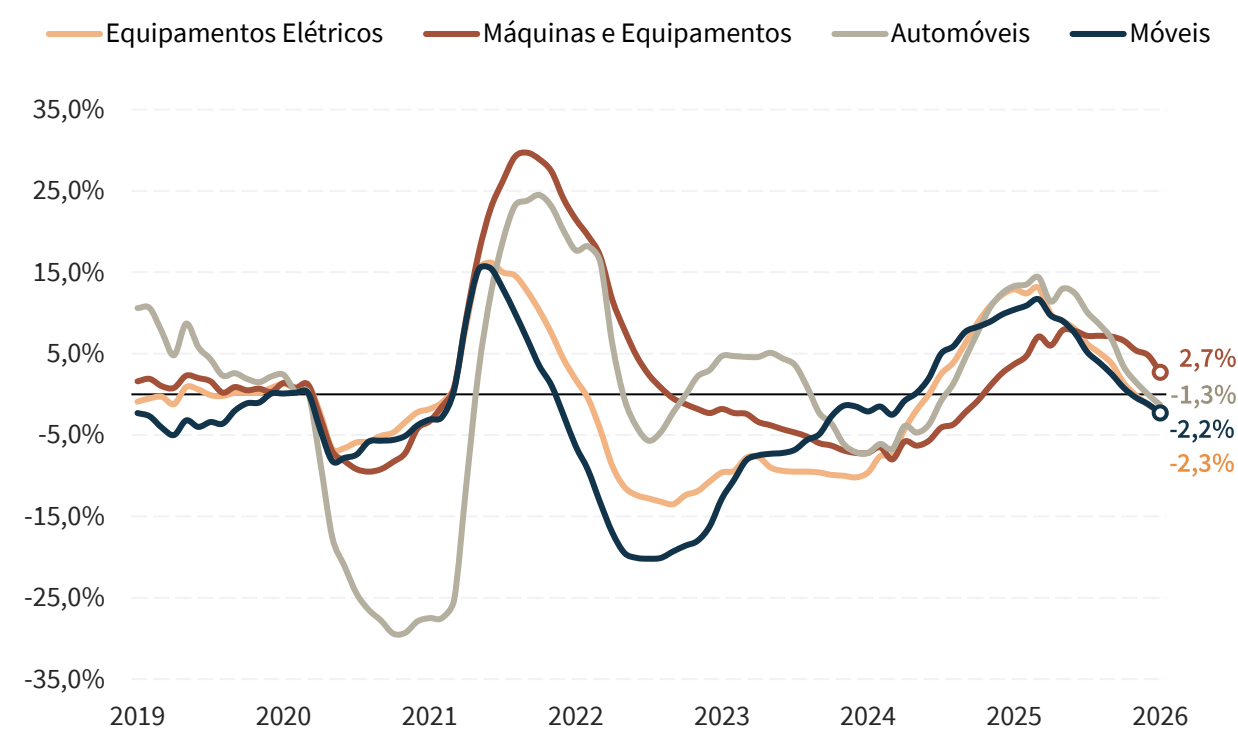
Estimamos que a pressão inflacionária relacionada ao repasse das cadeias possa resultar em um **impacto de até 1,0 ponto percentual no IPCA em um cenário de estabilização do preço do barril de petróleo em US\$ 100**. Esse cenário **diminui a viabilidade de uma redução mais significativa nos juros**, induzindo o Banco Central a adotar uma postura mais contracionista a partir das incerteza associadas aos desdobramentos do conflito. Refletindo essa conjuntura, **aumentamos nossa projeção para a taxa de juros** – que já era superior ao consenso de mercado – **de 13,00% para 13,50% para o final deste ano**.



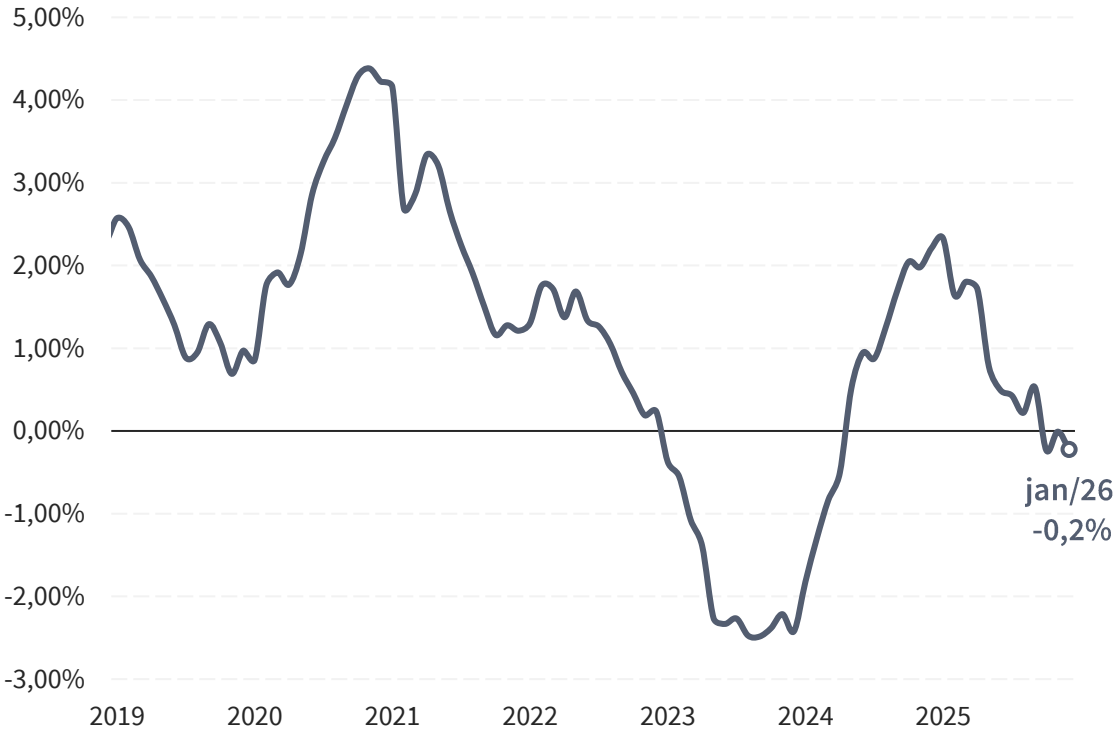
EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA – SETORES EXPOSTOS AO MERCADO DE CRÉDITO

Condições monetárias mais restritivas tendem a limitar a capacidade de investimento dos agentes e deteriorar o nível de consumo, **especialmente relacionado a bens duráveis** – como móveis, equipamentos elétricos e automóveis. Esses setores, que já vinham apresentando uma deterioração de desempenho nos últimos meses, **refletindo o alto nível de endividamento das empresas e o elevado comprometimento da renda das famílias com dívidas**, devem ser ainda mais prejudicados com a continuidade desse cenário.

DESEMPENHO DOS SETORES DA INDÚSTRIA – VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)



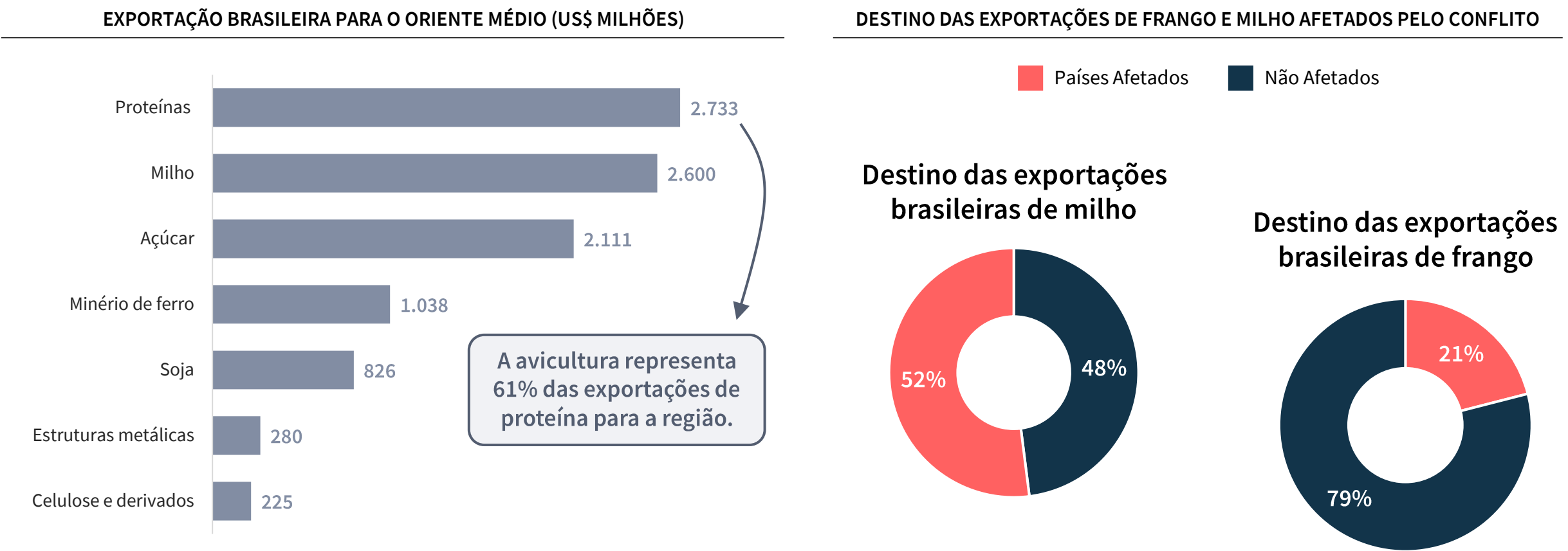
IMPULSO DE CRÉDITO NA ECONOMIA – (% do PIB)¹



¹ Indicador do impacto das concessões no ritmo da atividade no curto prazo.

EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA – EXPORTAÇÕES PARA O ORIENTE MÉDIO

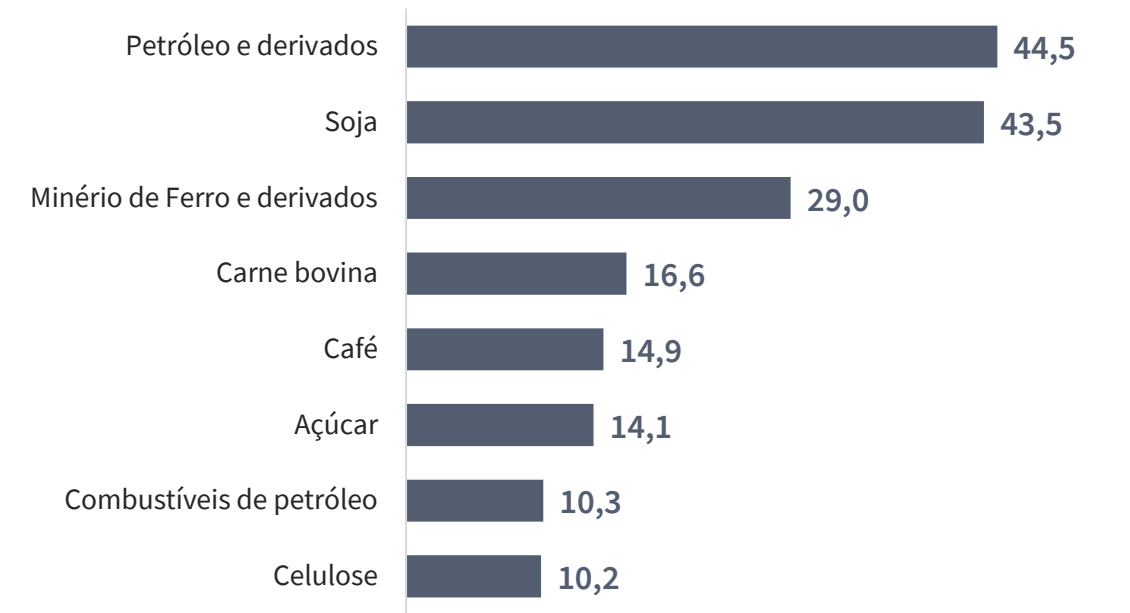
O Brasil exporta majoritariamente bens primários para o Oriente Médio, com destaque para carne de frango, carne bovina, milho e açúcar. Com o bloqueio logístico da região, **a demanda por esses produtos tende a ser fortemente afetada enquanto o conflito perdurar, exigindo o redirecionamento das rotas de escoamento e, em alguns casos, o remanejamento temporário dos parceiros comerciais.**



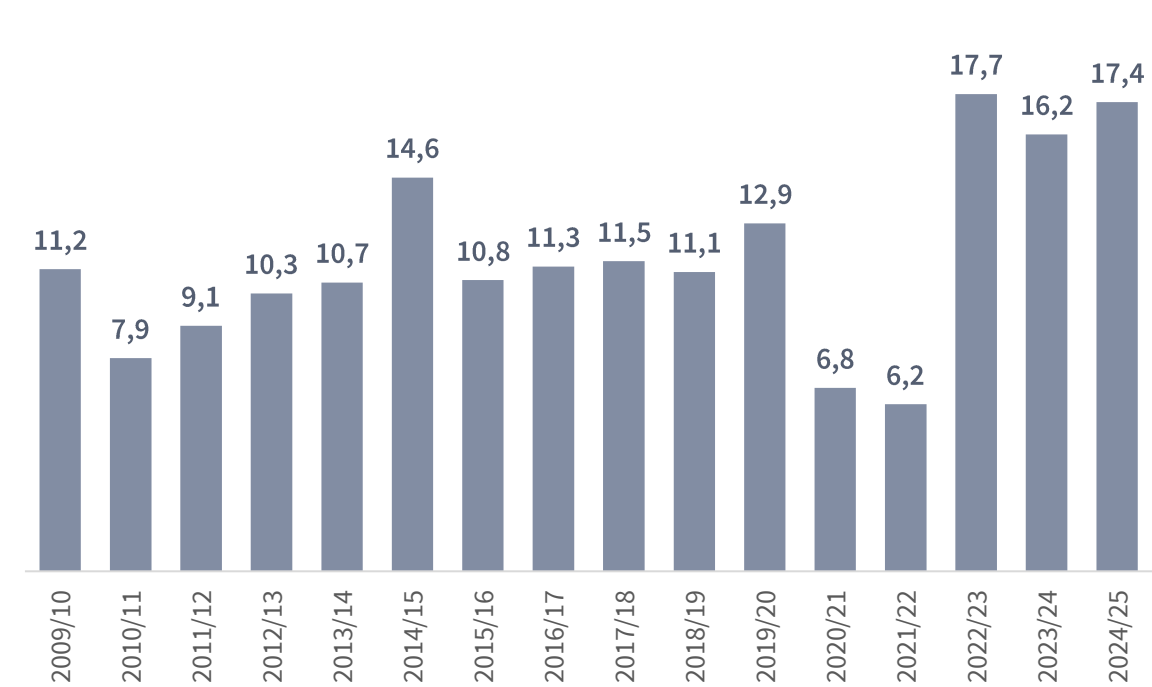
EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA – BALANÇA COMERCIAL

Pela ótica da pauta de exportação global, **um aumento no preço dos fertilizantes e no custo do frete superior à elevação do preço dos grãos, como observado até o momento, tende a deteriorar a margem dos produtores, que já se encontra em um patamar pressionado.** Embora o crescimento do valor exportado contribua para a elevação do saldo comercial do Brasil, **o encarecimento dos produtos importados gera o efeito oposto, podendo inclusive prejudicar a balança comercial nacional.** No caso do petróleo, a aplicação de uma tarifa de exportação pelo governo federal reduz a viabilidade das exportações, atenuando parte do efeito positivo associado à alta do preço da commodity.

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS PELO BRASIL EM 2025 (BILHÕES DE DÓLARES)



SACAS NECESSÁRIAS PARA A AQUISIÇÃO DE 1 PACOTE DE FERTILIZANTES



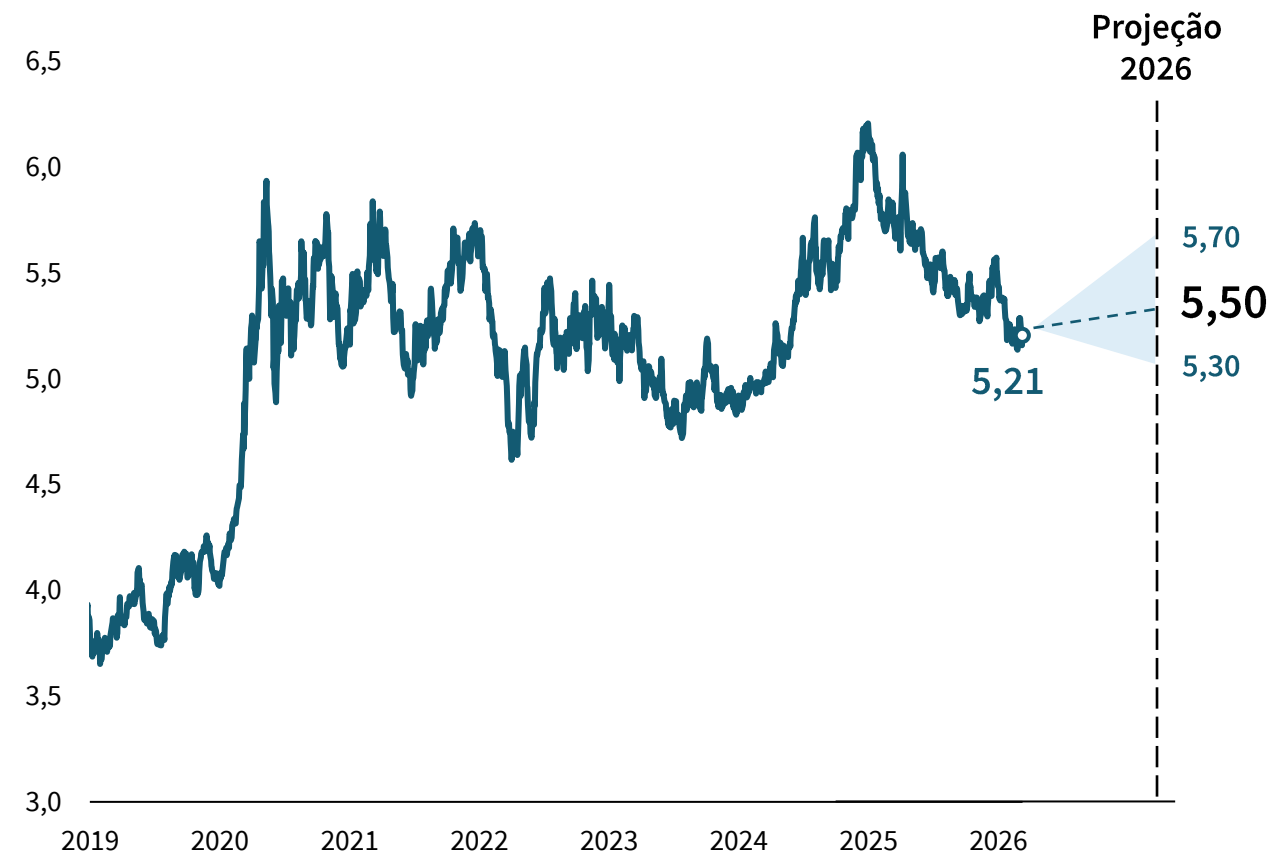
EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA – CÂMBIO NACIONAL

O ambiente de aversão ao risco na economia global aumenta a força do dólar americano, **contribuindo para uma desvalorização do câmbio nacional.**

ÍNDICE DE FORÇA DO DÓLAR AMERICANO – DXY (BASE 100)



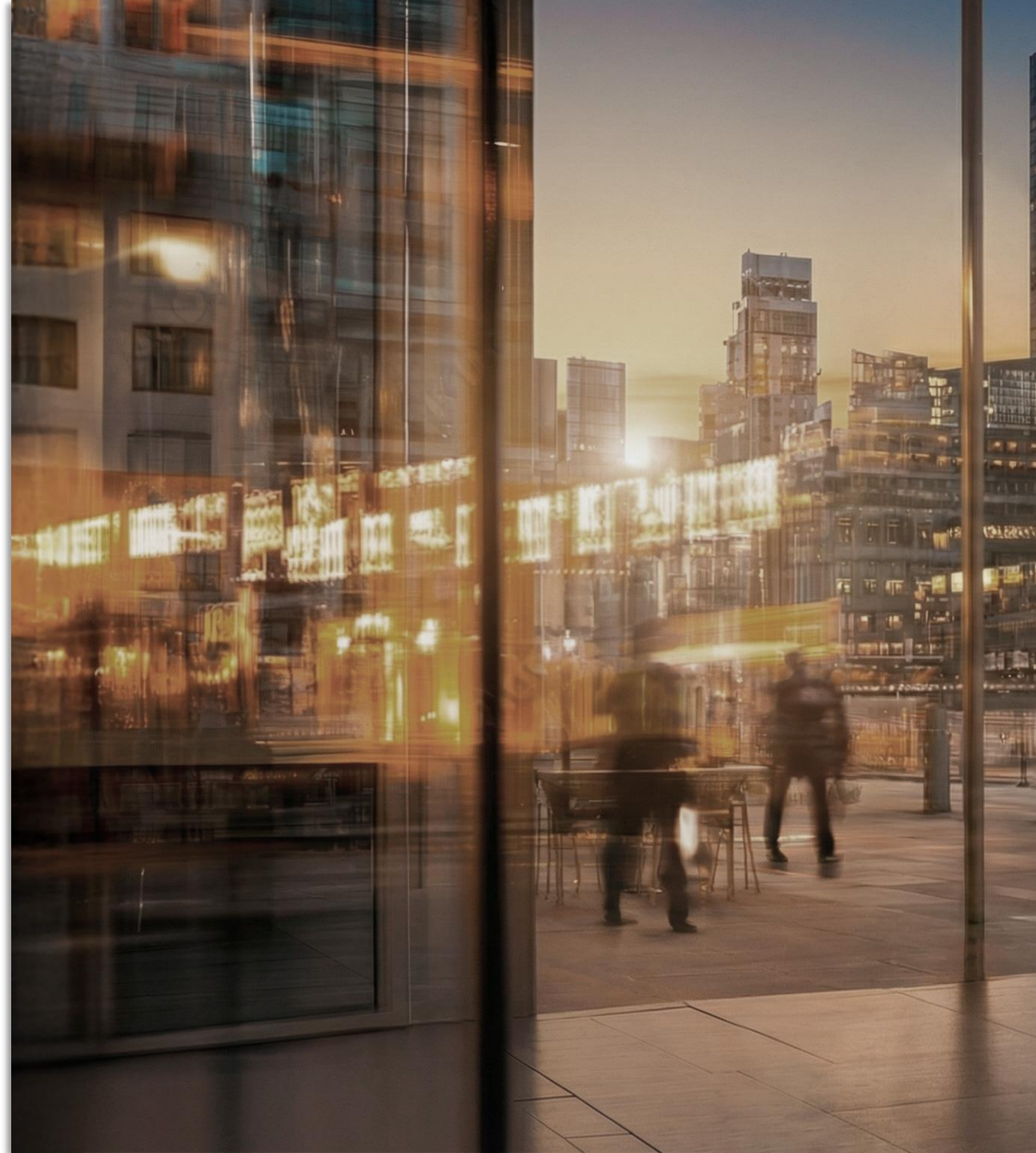
TAXA DE CÂMBIO – DÓLAR AMERICANO (R\$)



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan – henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna – oliden.berna@bateleur.com.br





www.bateleur.com.br

Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301